

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Micheline Sanches de Souza

**DIVULGANDO E AUXILIANDO NA MOBILIZAÇÃO DA
COMUNIDADE ACADÊMICA PARA O ENADE**

Belo Horizonte
2013

Micheline Sanches de Souza

**DIVULGANDO E AUXILIANDO NA MOBILIZAÇÃO DA
COMUNIDADE ACADÊMICA PARA O ENADE**

Trabalho apresentado ao curso de especialização Gestão de Instituições Federais de Educação Superior da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Linha de pesquisa: Gestão e Educação

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo de Lacerda Peixoto

Belo Horizonte
2013

DIVULGANDO E AUXILIANDO NA MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA PARA O ENADE

Trabalho apresentado ao curso de especialização Gestão de Instituições Federais de Educação Superior da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo de Lacerda Peixoto

Aprovado em 11 de julho de 2013

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria do Carmo de Lacerda Peixoto – Faculdade de Educação da UFMG

Profa. Dra. Suzana dos Santos Gomes – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Os resultados do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - Enade, uma ferramenta de avaliação do Ministério da Educação, dependem muito da participação dos alunos para apresentar um bom resultado ao curso. Pensando nisso e percebendo que os alunos da Universidade Federal de Minas Gerais não estão motivados em participar do Enade por não conhecer, e por muitos servidores e professores também desconhecerem o processo e as implicações de uma não participação dos alunos, foi pensado um projeto de intervenção a fim de divulgar e mobilizar a comunidade acadêmica em prol da real e eficiente participação a essa avaliação externa.

Palavras-chave: - Avaliação, Motivação, Estudante

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. DESENVOLVIMENTO	09
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	13
BIBLIOGRAFIA	13

1. INTRODUÇÃO

A Comunidade Acadêmica necessita de um esclarecimento e envolvimento maior em relação às avaliações externas. Entre os instrumentos de avaliação externa temos como um possível potencial para eventuais problemas, o Exame Nacional de Desempenho do Estudante – Enade.

O interesse por uma maior divulgação do Enade deu-se pelo fato de fazer parte da Instituição, exercer minhas atividades na Diretoria de Avaliação Institucional - DAI, estar envolvida com o exame durante todo seu processo e perceber que muitos servidores, docentes e discentes desconhecem as implicações do mesmo. Sendo assim, para desenvolvimento de um plano de intervenção na instituição que divulgue e mobilize a comunidade acadêmica, faz necessário conhecer as normas e exigências do Inep para a realização do Enade, estabelecer metas para sensibilizar a comunidade acadêmica, e tentar esclarecer os discentes sobre a importância do exame.

Deve ser levado em consideração que uma participação efetiva dos alunos, que responde aos questionamentos do Enade apresentando a realidade de seu curso, pode contribuir para a melhoria do mesmo, e da universidade como um todo.

Para compreender melhor o assunto é preciso conhecer um pouco como se iniciou as avaliações nacionais da educação superior no país. Segundo Zandavalli (2009), desde a criação das Universidades ocorreram situações avaliativas que promoveram mudanças em sua estrutura, contudo foi em 1977 que iniciou a avaliação da educação superior no Brasil de forma sistemática, com a avaliação da pós-graduação feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – CAPES.

A autora coloca ainda que no final de 1950 e início de 1960, com a Reforma Universitária, inicia o processo de avaliação superior com moldes tecnicista, foi a racionalização em busca da eficiência, produtividade e controle. Em 1965, acontece um estudo para reformular a estrutura das universidades brasileiras, pelo americano Rudolph Acton a convite da Diretoria de Ensino Superior do MEC, o qual deu nome ao documento, Plano Acton, e foi a primeira experiência de avaliação do ensino superior com amparo do Governo Militar.

Zandavalli (2009) traz ainda que em 1980 é instituído o Programa de Avaliação da Reforma Universitária – PARU, surgido da Associação Nacional de Docentes – Andes. Foi criado pela Ministra da Educação e Cultura, Ester de Figueiredo Ferraz, com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e coordenado pela CAPES, elaborado por um

grupo de trabalho composto pela comunidade universitária no intuito coletivo e aberto, este grupo contava com a presença maior de professores e pesquisadores que divergiam em vários aspectos da reformulação do ensino superior. Ocorreram diversas reuniões e em longo prazo, algumas das recomendações sugeridas foram postas em prática como por exemplo acesso ao ensino superior por diversos segmentos da sociedade .

Em 1986 foi criado o Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior - GERES, para dar continuidade a reforma da educação superior, em um momento de expansão desordenada da educação superior, antecipando alguns aspectos do 'Provão' de 1995.

Na década de 90, surge do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, como a primeira tentativa de implantação de um sistema nacional de avaliação institucional da educação superior no país.

Segundo Polidori, Marinho-Araujo e Barreyro(2006), o PAIUB foi criado em 1993, e caracterizou-se como uma resposta ao movimento realizado pelas universidades públicas brasileiras, referente ao desafio de implantar um sistema de avaliação institucional que fosse centrado na graduação. Contou com a adesão voluntária das IES, caracterizando-se como um Programa construído pelas mesmas, para desenvolvimento de um processo de avaliação institucional que valorize as especificidades de cada instituição.

Posteriormente, 1995, o Governo instituiu o Exame Nacional de Cursos – ENC (conhecido por Provão) aos concluintes de determinado campo de conhecimento, como um exame para verificar a aquisição de conhecimentos e habilidades básicas dos estudantes dos cursos de graduação para o exercício profissional.

Sua primeira edição foi em 1996, ocasião em que foram avaliados 616 cursos de três áreas de graduação: Administração, Direito e Engenharia Civil. Gradativamente foram sendo incorporados novos cursos no ENC, até que, em 2002, 361.561 estudantes de 5.031 cursos de 24 áreas se submeteram às provas em 627 municípios, em todos os estados brasileiros. (BRASIL, 2003, p.43)

Em seguida foram incluídas leis para o Censo de Educação Superior e a Avaliação das Condições de Ensino – ACE, através de visitas de comissões externas às instituições de ensino. Mas o Provão foi o centro do sistema, e se tornou parte da cultura da educação superior no Brasil, mesmo sendo muito criticado por membros da comunidade acadêmica e especialistas em avaliação da época.

Em 2002 foi formada uma comissão para sugerir alterações na avaliação vigente, e em agosto de 2003 a comissão propôs um novo sistema, chamado SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, que foi formalmente instituído através da Lei 10.861, aprovada em abril de 2004. Esse Sistema objetiva assegurar o processo nacional de avaliação

das Instituições de Educação Superior, garantindo a qualidade. Ao SINAES, integram três modalidades principais de instrumentos de avaliação: Avaliação Institucional, que se organiza em duas fases, a auto avaliação e a avaliação externa; a Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG, que tem a função de avaliar os cursos de graduação se utilizando de visita *in loco* de Comissões Externas vindas do INEP; e o terceiro, trata-se do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o qual será tratado.

Conforme consta em documentos legais (BRASIL, 2004), o ENADE é uma ferramenta de avaliação, que utiliza o diagnóstico de competências e habilidades adquiridas ao longo de um ciclo de três anos de escolarização superior, cruzado com a visão do aluno sobre sua instituição e com seu conhecimento sobre aspectos mais gerais, não relacionados a conteúdos específicos. O resultado do ENADE é utilizado para a composição da nota do curso e essa é empregada para a composição do conceito da instituição.

O exame se tornou um componente curricular obrigatório, com registro no histórico escolar de cada estudante conforme determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, em seu Artigo 5 parágrafo 5º,

O Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento. (BRASIL, 2004)

As regras para estar habilitado a participar do exame muda constantemente, e o aluno, mais precisamente o concluinte - que esta no final do curso com mais de 80% da carga horária cursada ou tem condições de formar até o fim do primeiro semestre do ano posterior ao exame, conforme Portaria normativa nº. 6, de 14 de março de 2012 - precisa participar do Enade, comparecendo no local de prova e realizando a mesma. Cabe a Instituição inscrevê-lo garantindo sua participação. Sendo assim, a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e toda a comunidade acadêmica deve se envolver, para que as avaliações dos cursos pelo SINAES sejam eficientes para garantir a eles conceitos que condizem com sua realidade, a fim de buscar a excelência.

Para desenvolvimento de um projeto de intervenção é necessário pensar em um método de sensibilização da comunidade acadêmica, e esclarecendo a todos sobre a importância do exame que pode ser comparado a uma disciplina que se não cumprida pode impedir a integralização do curso. Deve ser levado em consideração que uma participação

efetiva dos alunos, que responde aos questionamentos apresentando a realidade de seu curso, pode contribuir para a melhoria do mesmo.

2. DESENVOLVIMENTO

Ao pensar um projeto de intervenção que atendesse a necessidade do Setor de Trabalho - DAI, a avaliação de desempenho dos estudantes, Enade, foi vislumbrado por ser trabalhado durante todo o ano, e poder envolver alunos, servidores e professores (em especial, coordenadores de curso). O título pensado para o projeto de intervenção foi: Divulgando e auxiliando na mobilização da comunidade acadêmica para o Enade.

Como objetivo geral: Mobilizar a comunidade acadêmica sobre a importância do Enade.

Como objetivos específicos: esclarecer a comunidade acadêmica sobre a importância do Enade; apontar como pode ser conduzido o processo; demonstrar a necessidade de envolvimento no processo; estimular motivando a participação dos discentes.

O documento que orienta do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído a partir de 2004, afirma que o Estado supervisiona e regula a educação superior para efeitos de planejamento e garantia de qualidade do sistema:

Cabe estabelecer clara e democraticamente a sua política e, para viabilizá-la, os seus aparatos normativos de controle, fiscalização supervisão, vem como os meio para implementá-los; Seu papel não se limita à regulação no sentido do controle burocrático e ordenamento; compete-lhe também avaliar a educação superior de modo a fornecer elementos para a reflexão e propiciar melhores condições de desenvolvimento. Cabe aos organismos de governo e às instituições educativas elaborar diagnósticos gerais sobre a qualidade, a relevância social e científica, a equidade, a democratização do acesso, o desenvolvimento da produção científica, artística e tecnológica, a formação segundo critérios do trabalho e da cidadania, etc., no âmbito da educação superior (BRASIL/INEP/SINAES, 2004, p. 87).

Entende-se que a Instituição cabe contribuir para um desempenho que apresente a realidade dos cursos, para isso faz necessário a participação de seus discentes, funcionários e professores, e então precisa esclarecer o assunto e envolver toda comunidade acadêmica.

A DAI promoveu um encontro com coordenadores dos cursos participantes do Enade 2011 (COORDENADORES, 2013), realizado na Faculdade de Engenharia da UFMG em 18 de abril de 2013, para discutir a performance da UFMG no Enade a partir do resultado do exame daquele ano, ficou constatado a partir do relato de alguns coordenadores acerca da

análise do resultado de seus cursos, que é preciso trabalhar a motivação do aluno para participar efetivamente na realização da prova.

Entre os planos de ação para o projeto de intervenção está a motivação dos alunos,

A motivação é um aspecto intrínseco às pessoas, pois ninguém pode motivar ninguém. A mesma passa a ser entendida como fenômeno comportamental único e natural e vem da importância que cada um dá ao seu trabalho, do significado que é atribuído a cada atividade desse trabalho e que cada pessoa busca o seu próprio referencial de auto-estima e auto-identidade (BERGAMINI, 1997, p.54).

A autora Bergamini(1997) traz ainda que a motivação é pessoal, mas pode ser influenciada por objetivos e interesses coletivos, levando as pessoas a irem em busca de algo que possa satisfazer suas vontades e que contribua de alguma forma para a realização de seus desejos. Nesse sentido, poderemos mostrar aos alunos e instigá-los ao desejo de querer ter uma formação melhor, em um curso com o conceito bom, e participar do Enade fazendo a prova adequadamente.

A mesma autora coloca ainda que é possível manter pessoas motivadas quando conhece suas necessidades e oferece fatores de satisfação para tais necessidades. O aluno ficará satisfeito ao saber que seu curso recebeu um bom conceito por ter feito uma boa prova no Enade, sendo assim responsável por este conceito. O caminho para ter um resultado satisfatório é investir na participação, o que trará orgulho por valorizar seu curso e seu currículo perante a sociedade.

Outra tática seria dar crédito em determinada disciplina de fim de curso fazendo referência ao exame, e ter um professor que esclareça sobre o exame, envolvendo no processo, o que auxiliará o coordenador do curso na divulgação.

Também será necessário instruir servidores de cada unidade sobre o Enade, para que sejam referência e apoio dos cursos participantes do Enade, em cada ano, para o processo de inscrição, conferência e divulgação dos estudantes habilitados a participarem da prova, sabendo informa-los quais as consequências da não participação no exame e estimulando-os a participação para contribuírem com o curso.

A Universidade, por meio da Pró Reitoria de Graduação, proporciona aos alunos o evento 'Recepção de Calouros', em cada início de semestre, e poderia oferecer uma palestra a respeito do Exame que os alunos devem participar em algum momento de sua vida acadêmica e que é importante para a finalização do curso, o Enade. Ainda para divulgar o exame, pode

ser pensado notas constantes no Boletim virtual, e na Home Page da UFMG, e em outras mídias (rádio, TV, redes sociais).

O cronograma que atendesse a necessidade de uma ampla mobilização e permeasse a universidade inteira, seria:

Atividades	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2014...
Elaboração do Projeto de Intervenção	X						
Plano de Ação		X	X	X	X	X	X
Apresentação do Projeto de Intervenção	X						
Implementação do Projeto de Intervenção						X	X
Acompanhamento e avaliação	X	X	X	X	X	X	X

Como investimento para execução do projeto de intervenção será preciso selecionar pessoal apto a esclarecer o tema a comunidade acadêmica. Liberação e indicação de pelo menos um representante de cada Unidade que possa ser referência aos esclarecimentos em relação ao Enade, que passará por um treinamento. Divulgar, juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação as ações aqui explicitadas na Recepção de Calouros, Boletim e Home Page.

É preciso verificar regularmente o alcance dos resultados e a resposta da comunidade acadêmica em relação a proposta do projeto. E fazer levantamento constante sobre qual o conhecimento dos alunos, calouros e veteranos, em relação ao exame e em relação a avaliação, para que se torne uma atividade rotineira e que tenha efetiva participação dos alunos no exame.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à exigência do MEC na implementação do SINAES e na dificuldade da Instituição em envolver os alunos a participação efetiva no ENADE, para que se possa apresentar a realidade dos cursos em busca da excelência da educação e ensino, podemos constatar que é necessário um envolvimento maior da comunidade acadêmica a fim de se inteirar do assunto e serem participes da avaliação na Instituição.

Sendo assim, motivar os alunos a comparecer ao local de prova e responder aos questionamentos de forma satisfatória, é primordial para um bom desempenho no exame resultando em um bom conceito ao curso.

Envolver também os servidores e professores na avaliação pode ser enriquecedor para a universidade, um passo importante para a integração da comunidade acadêmica.

Por fim, o que puder ser feito para minimizar os transtornos causados pela não informação ou falta de comunicação, pode contribuir para apresentar a sociedade um Universidade cada vez melhor, que a partir do resultado real de suas avaliações pode repensar suas práticas, aperfeiçoando suas qualidades e equacionando seus problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Desenvolvimento de recursos humanos: uma estratégia de desenvolvimento organizacional**. São Paulo: Atlas, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>> . Acesso em: 09 jul 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**. Brasília: Inep, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **SINAES: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior**. Brasília, DF. ago. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/sinaes.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2012.

COORDENADORES de curso se reúnem para avaliar resultados do Enade. 18 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/online/arquivos/028026.shtml>>. Acesso em: 03 mai. 2013.

POLIDORI, Marlis Morosini; MARINHO-ARAUJO, Claisy M.; BARREYRO, Gladys Beatriz. **SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira**. *Ensaio: aval.pol públ.Educ.*, Dez 2006, vol.14, no.53, p.425-436. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n53/a02v1453.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2012.

ZANDAVALLI, Carla Busato. **Avaliação da Educação Superior no Brasil: os antecedentes históricos do Sinaes**. *Avaliação*, v. 14 n2, p 385-438, jul 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a08v14n2.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2013.

BIBLIOGRAFIA

AUGUSTO, Rosana Augusto; BALZAN, Newton Cesar. **A vez e a voz dos coordenadores das CPAS das IES de Campinas que integram o SINAES**. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*. Avaliação (Campinas) vol.12 n. 4 Sorocaba. dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772007000400004&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 jul 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Enade**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 16 jul. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual do Enade**. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/manual-do-enade>>. Acesso em: 16 jul. 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995**. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do

Brasil, Brasília, DF, 24 nov. 1995. Edição Extra, p. 19257. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9131.htm>. Acesso em: 11 jul 2012.

DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SOARES, José Francisco; VERHINE, Robert Evan. **Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro**. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2006, vol.14, n.52, pp. 291-310. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a02v1452.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2012.

LIRA, Sheyla Carvalho; MAIA FILHO, Tancredo; PILATI, Orlando. O Exame Nacional de Cursos(ENC). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 79, n. 192, p.74-91. maio/ago. 1998. Disponível em:<<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/228/229>>. Acesso em: 13 jul. 2012.

MACIEL, Domício Magalhães. Exame Nacional de Curso - o Provão: uma avaliação para melhorar ou excluir? *Avaliação - Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*. v. 8, n. 1, mar. 2003. p.39 a 61. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v08n01/v08n01a04.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2012.